

UM OLHAR OUTRO

Era expectável. Já dessa possibilidade se falava há quatro anos, aquando da sua ordenação episcopal, em Évora. D. Francisco Senra Coelho acaba de ser nomeado arcebispo de Évora, a arquidiocese onde se formou e onde exerceu o seu ministério sacerdotal.

Após quatro anos como bispo auxiliar de Braga regressa, agora, como arcebispo à sua querida arquidiocese de Évora.

Se para o povo de Deus de Évora é motivo de júbilo, já o mesmo não se passa para o de Braga. E particularmente para as gentes de Barcelos, a «sua» terra, apesar de ter nascido em Moçambique. E porquê?

É justo reconhecer que, ao longo de quatro anos, D. Francisco se impôs como um dos bispos de forte personalidade, alicerçada num saber teológico e histórico, numa espiritualidade vivida e «testada» nos Cursilhos de Crisandade, movimento que, ao longo de décadas, tem dado à Igreja muitos cristãos de fibra, militantes e empenhados na renovação das paróquias. Sabemos como esta escola foi alimentada por D. Francisco, que dela também bebeu e levou além fronteiras nacionais. Um homem de saber teológico profundo, bom conhecedor dos meandros por onde a Igreja foi «sal» e «luz», de relação fácil e afectuosa, capaz de cativar à direita e à esquerda, bom mediador de conflitos sem permitir que se ponha em causa o que é essencial, comunicador nato e de verbo fácil, certamente que se compreende que sacerdotes e leigos de Évora o desejassem como o seu pastor. Para lá volta, estando a tomada de posse prevista para 2 de Setembro.

Diizia que o ganho de Évora significa uma perda para Braga e sobretudo para Barcelos. De facto, vimo-lo, desde há quatro anos, sempre presente e empenhado, próximo dos padres - quase nunca faltava a uma palestra mensal nos arceprestados que o Arcebispo lhe confiou - e do povo de Deus, particularmente nas visitas pastorais que lhe permitiram, em pouco tempo, uma percepção da realidade pastoral desta Igreja de Braga, aliás bem diferente da do Alentejo. Muitas vezes, mesmo antes de ele ser bispo, falávamos da realidade pastoral do Minho em confronto com a do Alentejo, confirmando a ideia de que, desde há décadas, o Alentejo adquire uma vivência da fé cristã mais qualitativa e mais quantitativa, ao contrário das dioceses do Norte.

Correram-nos de feição as coisas, dado o amor às gentes de Barcelos, de que sempre se orgulhava publicamente. Não havia acontecimento arceprestal em que D. Francisco não estivesse presente. E o último acto antes da sua nomeação para Évora foi exactamente na segunda-feira passada, acompanhando os padres de Barcelos no seu passeio anual a Cernache do Bonjardim em homenagem a D. António Barroso e São Nuno Álvares Pereira. Como também já tinha sido ordenado bispo em 29 de Junho de 2014 rodeado de gentes de Barcelos, que a Évora se tinham deslocado, acompanhando a sua família em momento tão significativo e tão solene. Como será também em Barcelos que, assim o esperamos, terminará a sua missão entre nós: antes mesmo da sua tomada de posse de Évora, está prevista a missa solene no centenário da morte de D. António Barroso, a celebrar na Igreja Matriz, no dia 31 de Agosto, dia da cidade.

A nossa Paróquia de Barcelos não esquecerá nunca a sua presença habitual - antes mesmo de ser bispo, nas suas deslocações a casa da mãe, era em Barcelos que gostava de celebrar a Eucaristia - nos seus grandes momentos, nem nunca esquecerá a sua presença sábia e empenhada numa efectiva comunhão de realidades pastorais. A sua intervenção oportuna e firme em momentos mais delicados deixou claro para os barcelenses, incluídos os membros do Conselho Pastoral e as Confrarias, que na Igreja «não vale tudo».

Ao vê-lo partir, damos graças a Deus pela Igreja que somos e que ele serve. Sabemos que a sua passagem por Braga deixou grandes marcas que o tempo se encarregará de valorizar. E vamos corresponder ao seu pedido, na hora da sua nomeação, de o acompanharmos na oração, nesta nova etapa da sua missão episcopal.

Certamente que teremos a alegria de o ver regressar de vez em quando a esta sua terra de Barcelos. Que mantêm todas as portas abertas para o receber.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



Consensio Cantantium
A unidos dos que cantam - Santo Agostinho

Coro de Pequenos Cantores de Esposende
Coro Ars Vocalls

06 Julho 2018 | 21h30 | Igreja S. Bento da Várzea

"Todos os pastores devem se despedir. Chega um momento em que o Senhor nos diz: vai para outro lugar, vai para lá, vem para cá, vem a mim. E um dos passos que deve fazer um pastor é também preparar-se para se despedir bem, não se despedir à metade. O pastor que não aprende a se despedir é porque tem alguma ligação não boa com o rebanho, um vínculo que não é purificado pela Cruz de Jesus".


Papa Francisco, 30/5/2017



ESTER AZEVEDO CARREIRA

Faleceu Ester Azevedo Carreira, de 3 meses, a 16 de Junho, ela que nascera prematura e fora baptizada no Hospital, em caso de urgência. O funeral foi celebrado na quarta-feira, dia 20, na Igreja Matriz. Aos pais, José e Teresa, apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

JOSÉ FERNANDO CUNHA FERREIRA



Faleceu José Fernando Cunha Ferreira, de 85 anos, a 19 de Junho, ele que era viúvo de Maria do Céu Santos Figueiredo Ferreira. O funeral foi celebrado na quinta-feira, dia 21, com missa às 16.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada na quinta-feira, dia 28, e a de 30º dia será a 21 de Julho, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 26 - 1 de Julho de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

DEUS NÃO FEZ A MORTE

Imagens de morte abundam. Mesmo que a nossa cultura esteja empenhada num faz-de-conta que a faz esquecer. E, com a morte, despertam-se as grandes questões existenciais, aquelas que teimosamente nos batem à porta e nos deixam «revoltados» pela não-resposta. Ficamos resignados mas não convencidos. Porque não há razões lógicas diante do sofrimento e da morte inocente. E não há porque a vida humana é tão maravilhosa que escapa a fronteiras limitativas, sempre provocadoras.

Quando se escuta o coração humano, descobrimos que há outra lógica, para além da racional. As emoções abrem para o mistério da transcendência. E felizes de nós se não calarmos os nossos gritos de revolta. É que o crente leva o seu grito até Deus, enquanto o não crente acaba por ser esmagado pela sua própria revolta.

SUSPENSÃO DE MISSAS NO VERÃO

Como acontece todos os anos devido à pouca frequência, serão suspensas as missas das 12.15 no Senhor da Cruz e a das 15.30 na Igreja do Terço, a partir de 15 de Julho, sendo retomadas a 16 de Setembro.

Há dias, eu próprio me perguntava a mim mesmo: «que dizer a um jovem marido que acaba de perder a sua jovem esposa deixando-lhe um bebé para criar?». Nestas alturas, sinto bem que o silêncio fala mais alto que a palavra e dou graças a Deus pelo dom da fé, que me leva até Deus, em Quem encontro a força para acreditar que, com Ele, a vida falará

sempre mais alto que a morte.

Somos esta Humanidade que, diante da morte, se questiona. O Sábio da Escritura é peremptório: «Não foi Deus que fez a morte». E a verdade é que a grande questão sobre a morte tem sempre o mesmo destinatário: Deus. A quem perguntamos e levamos todos os nossos porquês.

«Deus criou o ser humano para a imortalidade». Como entendê-lo num tempo em que as imagens da morte aparecem banalizadas? Inevitavelmente somos empurrados para outro nível, o da fé, para o qual nos convidou Jesus, Ele que Se mostrou sempre do lado da vida e assumiu a sua própria morte como dom, dádiva oferecida por todos. É nesse nível, o da fé, que podemos entender as grandes afirmações que marcam a diferença entre crentes e não crentes, entre crentes cristãos e os de outros credos.

O Jesus do Evangelho aparece-nos imensas vezes sofrendo as injustiças humanas, as violências que perdoa e até a morte ignominiosa que lhe foi imposta. E, próximo e sensível ao sofrimento alheio, nunca deixava de atender uma súplica pela vida. Jairo suplicava-lhe para não deixar morrer-lhe a filha. E ela morreu mesmo. A mulher que perdia sangue não só é curada como também liberta do medo que a oprimia. E do encontro com Jesus saiu Vida. A filha de Jairo, morta, é «levantada» por Jesus. A mulher, curada, é salva porque confiou.

CAMINHOS DE SANTIAGO

A Paróquia organiza a peregrinação pelos Caminhos de Santiago, desta vez pelo Caminho do Norte, com início em Ribadeo. Sairemos de Barcelos às 14.00 de 3 de Julho, terça-feira, rumo a Mondonhedo, onde pernoitaremos 2 noites. A 3ª e 4ª noite será em Vilalba e a 5ª em Santiago. Seremos um grupo de 17 caminheiros com uma equipa de apoio de 3 pessoas. Regressaremos no domingo, 8, após a missa do peregrino às 12.00.

Dá pena ver a promoção que a nossa cultura faz das vidas banais, reduzidas apenas ao progresso de ordem material. É que a verdadeira evolução só acontece quando o ser humano cresce em Humanidade, quando cresce por dentro, a partir de valores universais e «atraído» por projectos intemporais. É que há uma interioridade que faz de nós seres únicos e irrepetíveis. Somos seres espirituais, destinados a viver para sempre. E diante do sofrimento e da morte inocentes todos nos vamos queixar a Deus, ficando-nos egoisticamente na culpabilização de Deus. Jesus disse que essa via «mata». Há outra via, a da ressurreição gloriosa em Deus, em que todas as lágrimas serão ultrapassadas. Há um horizonte de novidade, de encontro glorioso diante de nós. Continuaremos a viver «encerrados» nas nossas visões míopes, isto é apenas mundanas? Carregando fardos de náusea e de revolta, teimosamente estacados nos nossos pedestais de orgulho e de auto-suficiência?

D. FRANCISCO SENRA NOMEADO ARCEBISPO DE ÉVORA



Embora previsível, dada a sua popularidade, competência e desempenho de toda a sua atividade sacerdotal naquela diocese (onde foi escolhido e ordenado bispo, para vir auxiliar D. Jorge Ortiga, em Braga, durante 4 anos), é com pena que o vemos partir da nossa diocese, agora investido como titular de Évora e como arcebispo (apenas Braga e Évora são arquidioceses, sendo as outras dioceses).

Por isso os titulares destas duas dioceses são arcebispos e não bispos (na prática é a mesma coisa...só uma questão de hierarquia, dado estas duas dioceses, juntamente com Lisboa, onde o Bispo é tratado por Patriarca), são capitais de um conjunto das 20 dioceses em Portugal, cabendo mais ou menos 7 a cada metrópole (assim chamadas). Os 3 bispos destas 3 dioceses, acima referidas, chamam-se "metropolitanos" e, neste momento são D. Jorge (por Braga), D. Manuel Clemente (por Lisboa) e D. Francisco Senra (por Évora).

(In Rumo e Acção, P. Armindo Abreu)

FELICIDADES D. FRANCISCO

Entre crentes cristãos e os de outros credos.

O Jesus do Evangelho aparece-nos imensas vezes sofrendo as injustiças humanas, as violências que perdoa e até a morte ignominiosa que lhe foi imposta. E, próximo e sensível ao sofrimento alheio, nunca deixava de atender uma súplica pela vida. Jairo suplicava-lhe para não deixar morrer-lhe a filha. E ela morreu mesmo. A mulher que perdia sangue não só é curada como também liberta do medo que a oprimia. E do encontro com Jesus saiu Vida. A filha de Jairo, morta, é «levantada» por Jesus. A mulher, curada, é salva porque confiou.

Dá pena ver a promoção que a nossa cultura faz das vidas banais, reduzidas apenas ao progresso de ordem material. É que a verdadeira evolução só acontece quando o ser humano cresce em Humanidade, quando cresce por dentro, a partir de valores universais e «atraído» por projectos intemporais. É que há uma interioridade que faz de nós seres únicos e irrepetíveis. Somos seres espirituais, destinados a viver para sempre. E diante do sofrimento e da morte inocentes todos nos vamos queixar a Deus, ficando-nos egoisticamente na culpabilização de Deus. Jesus disse que essa via «mata». Há outra via, a da ressurreição gloriosa em Deus, em que todas as lágrimas serão ultrapassadas. Há um horizonte de novidade, de encontro glorioso diante de nós. Continuaremos a viver «encerrados» nas nossas visões míopes, isto é apenas mundanas? Carregando fardos de náusea e de revolta, teimosamente estacados nos nossos pedestais de orgulho e de auto-suficiência?

Dá pena ver a promoção que a nossa cultura faz das vidas banais, reduzidas apenas ao progresso de ordem material. É que a verdadeira evolução só acontece quando o ser humano cresce em Humanidade, quando cresce por dentro, a partir de valores universais e «atraído» por projectos intemporais. É que há uma interioridade que faz de nós seres únicos e irrepetíveis. Somos seres espirituais, destinados a viver para sempre. E diante do sofrimento e da morte inocentes todos nos vamos queixar a Deus, ficando-nos egoisticamente na culpabilização de Deus. Jesus disse que essa via «mata». Há outra via, a da ressurreição gloriosa em Deus, em que todas as lágrimas serão ultrapassadas. Há um horizonte de novidade, de encontro glorioso diante de nós. Continuaremos a viver «encerrados» nas nossas visões míopes, isto é apenas mundanas? Carregando fardos de náusea e de revolta, teimosamente estacados nos nossos pedestais de orgulho e de auto-suficiência?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

**Eu Vos louvarei, Senhor,
 porque me salvaste**

Segunda, 2 – Leituras: Am 2, 6-10. 13-16
 Mt 8, 18-22

Intenções das missas a celebrar na Matriz
 (Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 3 – São Tomé
 Leituras: Ef 2, 19-22
 Jo 20, 24-29

Segunda, 2 – Domingos Ferreira da Cruz

Terça, 3 – Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares

Quarta, 4 – Joaquim Carvalho Figueiredo

Quarta, 4 – S. Isabel de Portugal
 Leituras: Am 5, 14-15. 21-24
 Mt 8, 28-34

Quinta, 5 – *Intenções colectivas:*
 - Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves (19º aniv. falecimento)
 - Flávia Décia Amaral Neiva
 - Maria Odete Ferra Esteves Macedo Coelho (30º dia)

Quinta, 5 – S. António Maria Zacarias
 Leituras: Am 7, 10-17
 Mt 9, 1-8

Sexta, 6 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sexta, 6 – S. Maria Goretti
 Leituras: Am 8, 4-6. 9-12
 Mt 9, 9-13

Sábado, 7 – *Intenções colectivas:*
 - Amélia Alda Amaral Neiva
 - Augusto Cândido Monteiro Pereira e família
 - Família Sousa Graça
 - País de João Loureiro
 - Joaquim Silva Gomes
 - Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves (44º aniv. nascimento)
 - Bernardino Pereira da Costa
 - Rui Nuno da Silva Loureiro
 - Maria de Lurdes Campos Ramos Lopes (aniv.)

Sábado, 7 – Santa Maria
 Leituras: Am 9, 11-15
 Mt 9, 14-17

DOMINGO, 8 – XIV DO TEMPO COMUM
 Leituras: Ez 2, 2-5
 2 Cor 12, 7-10
 Mc 6, 1-6

Domingo, 8 – 11.00 – Missa pelo povo
 19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
 da Irmandade de Santa Maria Maior

CUIDADO COM O «PESSOALISMO», O «ACTUALISMO» E O «LOCALISMO»

1. Tem o Papa Francisco falado muito – e muito bem – sobre os males do egoísmo.

O pior de todos é o enfraquecimento da liberdade: «Quando alguém se entrega às forças do egoísmo – denuncia o Santo Padre –, a sua liberdade adocece».

2. É que, ao contrário do que se julgará, a nossa liberdade não é condicionada apenas pelos outros. Também pode ser coagida por nós.

A «coactio interior» é menos notada que a «coactio exterior», mas não é menos perigosa.

3. Não somos mais livres quando nos entrincheiramos em nós e nos fechamos aos outros.

Falta-nos, porém, compreender que os outros também fazem parte de nós. Se não houvesse tu, haveria eu?

4. Acontece que o egoísmo da pessoa não se limita ao íntimo de cada pessoa.

Além do egoísmo pessoal, temos de contar igualmente com o «egoísmo temporal» e com o «egoísmo local».

5. Preocupante, com efeito, já seria o egoísmo das pessoas, cada vez mais centradas em si mesmas.

Não menos perturbador, contudo, é o «egoísmo do tempo», voltado preferencialmente para o actual. E o «egoísmo do lugar», desagregado em multiformes vivências locais.

6. Há, assim, o perigo de nos deixarmos aprisionar pelo

«pessoalismo», pelo «actualismo» e pelo «localismo». Sem nos apercebermos, estamos tutelados pelo que é pessoal, actual e local. A cada passo, vamos ouvindo afirmações do género: «É assim que "eu" vejo»; «É assim que se pensa "agora"»; «É assim que se faz "aqui"».

7. Não espanta que o «opinialismo» e o mero «perspectivismo» pareçam triunfar.

8. O problema é que a verdade de um pode não convergir com a verdade de outro.

A verdade de hoje pode não ser aceite como verdade amanhã. E o que é verdade aqui pode não ser visto como verdade ali. Numa situação destas, como nos havemos de guiar e entender?

9. Escutemos o alerta que do século V nos vem, via São Vicente de Lérins.

Segundo ele, devemos acreditar agora no que foi acreditado sempre, em toda a parte e por todos («quod semper, quod ubique, quod ab omnibus creditur»).

10. Com efeito, o que vem de Deus é eterno, transcendente e universal. Pelo que deve ser acolhido em todo o tempo, em toda a parte e por toda a gente.

Importa perceber que Deus não está só em mim, não fala só agora e não age só aqui. Por conseguinte, é preciso de nós sair para a presença de Deus sentir!

João António Pinheiro Teixeira, In 26.06.2018

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 233 – 5,00
- Família n.º 778 – 5,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 80,00 euros

A transportar: 14.209,40 euros
 Despesas até agora: 26.723,96 euros

O cheque de 50 euros vinha acompanhado de palavras amigas para o boletim «CONSTRUIR (que o senhor fundou, cultiva e cuida com religiosa devoção), que muito aprecio pelo sentimento elevado e o sentido construtivo dos textos publicados...». Bem precisa o Boletim de ajudas idênticas. Quem quer colaborar?

LOC/MTC – Vai reunir na próxima terça, às 16.00, nas salas de catequese.

IGREJA QUE SOFRE – No próximo sábado, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos que preferem morrer a abjurar da fé cristã. É aberto a toda a gente.

ANIVERSÁRIO CLUB MOTO GALOS – A fim de assinalar o seu 21º aniversário, os seus membros vão juntar-se na missa das 9.00 no Senhor da Cruz no próximo domingo, fazendo memória e sufrágio dos membros falecidos.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm a sua reunião de direcção no próximo domingo, às 18.30, com jantar e Conselho de Agrupamento às 21.30.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO A VIRGEM PEREGRINA EM BARCELOS – Será no domingo, 15 de Julho, às 17.30, a apresentação do livro, que a Paróquia está a

editar, registando para a posteridade o que aconteceu a 12/13 de Junho de 2015 quando a imagem da Virgem Peregrina de Fátima visitou Barcelos. O livro recolhe textos e fotos, procurando deixar um registo do acontecimento e de como os cerca de 50 mil barcelenses o viveram. Será apresentado por D. Francisco Senra Coelho, no pavilhão da Feira do Livro, instalado no Largo da Porta Nova. Convidamos todos a estarem presentes, de modo especial o Conselho Pastoral, bem como os movimentos e grupos apostólicos, as irmandades e confrarias. Haverá ainda tempo para visionarmos o filme realizado por Carlos Araújo.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Operador de máquinas de tinturaria p/ Santo Tirso, código nr.588 848 240;
- Vendedor de Loja p/Braga, código nr.588 848 246;
- Cozinheiro p/Póvoa de Lanhoso (códº nr.588 848 313) e Paços de Ferreira (códº nr. 588 848 374);
- Embalador manual p/Guimarães, código nr. 588 848 336;
- Empregado de armazém p/Guimarães, código nr. 588 848 360;
- Montador de equipamentos electrónicos p/Amares, código nr. 588 848 335;
- Distribuidor de mercadorias p/Braga, código nr. 841 550;
- Carregadores de mercadorias p/Ronfe-Guimarães, código nr. 841 432.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):
 -Mecânico auto c/experiência, p/área de Barcelos; contacto: 253 868 090.
 -Chefe de Turno+Tintureiros+operadores de râmula e de sanfor, p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253823400.
 -Comercial do ramo imobiliário, c/ou s/ experiência, p/Barcelos; tel.: 253823400.
 -Comercial, M/F, p/indústria de vestuário, c/experiência e formação comprovada, p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253 887 135.

-Funcionários p/sectores de estampa e bordados, em Barcelos; contacto: 969065160.

-Funcionária p/restaurante na Várzea (S. Bento); contacto: 253 834 650.

**EQUIPA
 SÓCIO-CARITATIVA**

Depois de intensa e devotada dedicação à causa, numa missão difícil como é a da coordenação da Equipa Sócio-caritativa, o Jorge Afonseca deixará este serviço, que desempenhou ao longo de mais de seis anos. Na hora de deixar a coordenação, a seu pedido e por razões pessoais e profissionais, é-lhe devida uma palavra de gratidão e apreço, que o Prior lhe dirige em nome de toda a Paróquia, que certamente continuará a servir.

De facto, sabemos que isto de ajuizar as carências sociais, de procurar a verdade nas informações e de educar no sentido da responsabilidade e no sentido do dom partilhado, nunca foi tarefa fácil.

É justo reconhecer que o Jorge Afonseca se dedicou de alma e coração à missão que lhe foi confiada na Paróquia, como é compreensível o cansaço que o levou a pedir ser substituído. A ele e à sua equipa, a nossa gratidão.

De entre o seu trabalho salientamos o cuidado com a Arca de Emprego, que o levava a recolher informações de emprego, que punha ao dispor de todos no boletim paroquial e que deu solução a muitos casos de pessoas em situação muito difícil, com o seu empenho pessoal. Mesmo sem ser coordenador esperamos que continue com este serviço.

Agora que as actividades da Sócio-caritativa entraram num período de suspensão, habitual nos meses de Verão, o Prior continua a contar com a dedicação dos voluntários que fazem ou já fizeram parte da Equipa e apela a que apareçam outros voluntários. Como fica grato se lhe sugerirem nomes de pessoas a convidar para tal serviço.

CATEQUESE 2018/2019

Reunidos para avaliação do ano pastoral, que encerrou no Dia da Paróquia, que celebrámos a 17 de Junho, os catequistas organizaram já o próximo ano pastoral, uma vez que já terminaram as matrículas dos que vêm pela primeira vez (5/6 anos) e as reinscrições dos que já frequentaram a catequese. Eles informam:

1. Que as sessões de catequese para o 1º e 2º ano vão decorrer na Casa do Menino Deus, gentileza que agradecemos à Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Em princípios de Setembro serão anunciados os dias e as horas em que decorrerão as sessões.

2. A sessão inicial do ano vai decorrer a 22 de Setembro, na Igreja Matriz, com início às 15.00. Pelas 15.30, as crianças – todas desde o 1º ao 10º ano – terão o seu primeiro encontro com o catequista próprio numa das salas.

3. Só serão admitidas na sala de catequese aquelas crianças que tenham o processo em ordem, isto é a inscrição feita e a autorização do pároco próprio se não pertencer a uma família inscrita na nossa Paróquia.

4. As crianças em idade de catequese, que ainda não tenham sido baptizadas, apresentarão ainda o pedido de Baptismo e a indicação dos padrinhos, de modo a que todos possam entrar em preparação ao jeito do Catecumenado, conforme as orientações da Igreja. Uma criança em idade de catequese não pode ser tratada como um bebé em momento único da vida, em que ela se torna filha de Deus e membro da Igreja.